ANNO 12.º | Sabado, 8 de Novembro de 1919 | Numero 596

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

NOTA POLITICA

Calmaria pôdre. Mar chão.

Deixaram de circular os boatos terroristas e da parte do govêrno de haverem os receios a que, por seu turno, deram origem.

O sr. presidente da Republica vai conversar com os jornalistas, como já conversou com os *leaders* de todos os partidos, certamente para lhes pedir morigeração e informa-los do que mais interessa á vida do país pelo qual o fogoso caudilho republicano tanto se ha sacrificado.

Vida nova? Quem déra! Só não a deseja os desprovidos de sentimentos patrios e portanto os que afastados andam do bom senso, da razão e da logica.

Acima de tudo—portuguêses. E porque portuguêses queremos continuar a ser, eis o motivo porque aplaudimos todas as medidas que se tomem no sentido de acalmar as paixões dos irriquietos, fazendo-lhes vêr o crime que praticam se outra orientação melhor não imprimirem ao seu modo de ser politico.

A Republica, farta de convulsões, precisa de firmar-se de uma vez para sempre. Precisa de ter quem a sirva com honestidade e desinteresse, quem a ampare, quem a livre do escalracho que a contamina sem querer saber dos males da Patria a que anda ligada por inquebrantaveis laços de indissoluvel união.

Já vêem, pois...

Vida nova, é, no momento angustioso que atravessâmos, imprescindivel, não devendo nenhum republicano, nenhum patriota, negar-lhe o seu voto.

A menos que desejem ser classificados dum modo especial...

Films...

Ella por ela

O snr. dr. Ramada Curto enviou, após a realisação do congresso, uma carta ao Directorio do partido democratico em que lhe faz as suas despedidas, visto filiar-se no Partido Socialista Português, indo, porêm, logo preencher a vaga o snr. Leonardo Coimbra, que se deu pressa em não demorar muito para não perder a directoria da faculdade de sciencias do Porto, no dizer de certos linguareiros, que sempre aparecem a adulterar as mais honestas intenções...

Ela por ela—segreda-nos um maduro aqui do lado.

Não dizemos nós isso. Tão receiosos andâmos de que ainda apareçam no povoado mais lobos esfaimados...

Abastecimentos...

Na policia de Lisboa teem-se ultimamente avolumado provas sobre provas contra os funcionarios do extinto ministerio das subsistencias, que, abusando da sua autoridade, iam extorquindo aos negociantes fabulosas quantias em dinheiro para *abastecimento* tambem das suas algibeiras sem fundo.

Mas hãode vêr que, apezar de tudo, nenhum desses meninos chega a entrar na cadeia.

Ou não sejam pessoas da confiança do regimen...

Ser democratico

Palavras do sr. Alvaro de Castro:

> A Republica precisa do esforço de todos os seus filhos, de toda a sua tenacidade e de toda a sua actividade. A Republica é para todos.
>
> Eu sei que até mesmo dentro dos proprios partidos ha divisões, mas elas não são um germen de morte, nem representam uma desvantagem. A politica para ser fecunda não deve ter aspecto de um pantano, nem ser dirigida por um pastor com o seu cajado. Deve cada um ter a consciencia propria das varias modalidades de realisação.

Comentario de *A Montanha:*

> Muito bem.
>
> Foi sempre esta a nossa maneira de vêr, razão porque nunca quizemos ser *escravos*.
>
> Só assim se é democratico.

E dois.

O que é a Republica

De Mayer Garção, na *Manhã*:

> A Republica é a clarêsa, a logica, a ordem, a harmonia, a disciplina e a lei. Convem não esquecer nunca.

Pois sim, colega, mas vá lá meter isso na cabeça do sr. Barbosa de Magalhães e outros que taes republicanos da sua estirpe.

De sensação

São esperados por todo este mez no Tejo tres grandes vapores da marinha mercante alemã, com passageiros para Lisboa e em transito e com bastante carga. O primeiro é o *Willy*, procedente de Amsterdam, e os outros dois o *Pluto* e o *Nickert*, todos pertencentes á Companhia Oldemburg-Portugiesisck, fazendo parte do recheio que se destina a abastecer os nossos mercados, artigos de vestuario, calçado, fazendas, produtos quimicos, papel, etc., etc.

Tambem algumas das firmas alemãs que tinham séde na capital e depois da guerra foram para Espanha, vão novamente, segundo se diz, instalar-se em Lisboa.

Oxalá, ao menos, estas noticias se confirmem a vêr se nos livramos das quadrilhas que tanto nos teem explorado.

LIXO

Um colega, dos que não gostou que um congressista do partido democratico insultasse a memoria do falecido presidente Sidonio Paes, elucidando os seus leitores sobre a idoneidade do referido cavalheiro, publica-lhe a biografia, que, sem alteração de uma virgula, é como segue:

> Tomé Palma Veiga, natural de Serpa, **cocheiro,** foi preso a primeira vez em 1904 comô refractario.
>
> Tem 1 prisão **por furto,** 4 por **abuso de confiança,** 1 por ameaças á policia, 1 por disturbios no forte do Alto do Duque, 1 por suspeita de **abuso de confiança,** 1 por censurar a policia, 1 por tomar parte em tumultos no Rocio.
>
> Tem duas entradas na cadeia do Limoeiro para cumprir sentenças a que foi condenado.
>
> Dias depois de proclamada a Republica, foi preso na feira de Agosto por andar com uma pistola a ameaçar as *camareiras* dum café, sendo levado por uma força de cavalaria para o quartel general.
>
> E' actualmente **segundo oficial da Provedoria da Assistencia Publica.**

A' vista do exposto estamos em dizer que o Mariano com os *correligionarios* da Vera Cruz ainda são a coisinha mais *hónesta* que tem o partido.

AS 8 HORAS

Desde o dia 1 do corrente que em Portugal começou a ser adoptado o regimen das 8 horas de trabalho.

Não se diga que deixâmos de seguir na vanguarda do progresso.

AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

Providencias em nome da saude publica ameaçada

As palavras que encimam este artigo por si só bastam para denunciar a existencia dum grande perigo, para o qual se torna inadiavel a adopção de todas as providencias, as mais radicaes e urgentes, de fórma a pôr lhe côbro imediato, livrando a cidade, por completo abandonada de fiscalisação sanitaria, de doenças prejudiciaes e que de algum modo possam influir para a alteração da saude publica.

Assim, acabam de nos informar que os suinos abatidos para o cónsumo publico não são sugeitos á mais pequena fiscalisação scientifica! Ora isto é espantoso e não se tolera, tanto mais que esses animaes pódem estar atacados de todo o mal a que estão sugeitos, resultando da sua venda ao publico os casos mais gráves, sem que ninguem se amofine com tal insignificancia, nem ninguem se mostre resolvido a incomodar-se com coisas de tão pouca monta...

No entanto, para os efeitos de vencimento, temos uma pomposa lista de funcionarios destinados a evitarem todos estes males. Temos veterinario, delegado de saude, sub-delegado, medicos municipaes, mas isto tudo figura, apenas, no orçamento geral do Estado, dentro do seu respectivo capitulo, e tambem nos orçamentos municipaes.

Pois, apesar de toda esta lista de vigilantes funcionarios, Aveiro consome carne de porco, representando, pelo seu estado, um dos maiores perigos para a saude dos seus habitantes!

Não ha duvida, a mais pequena duvida, a tal respeito. Adquirimo-la nós, no mercado, e o reconhecimento do perigo foi constatado por medicos, um veterinario e mais pessoas, de sobejo conhecedoras do mal, a quem a apresentámos para observação!

Chouriços com bicharocos, tambem os adquirimos!

E tudo isto de que resulta?

V. ex.ª, snr. presidente da Câmara, sabe-o bem: da nenhuma fiscalisação exercida, do desleixo a que estão votados os assuntos desta naturêsa.

Mas podemos ainda afirmar mais. E' que se o animal atacado da trequinose passa despercebido ao vendedor pelo desconhecimento que tenha da existencia do mal, o mesmo não deve suceder com aqueles que, abatidos visivelmente doentes, atacados doutras molestias, ele os vende, apesar disso, tendo absoluta consciencia do que está fazendo!

E este facto, ex.mo sr., dá se a cada passo—podemo-lo afirmar.

As consequencias dele, porêm, melhor do que nós, as avalia v. ex.ª.

E, assim, compreendido, snr. presidente da Câmara, é absolutamente indispensavel que se ponham em pratica as mais rigorosas e imediatas providencias, estabelecendo que só no matadouro possam ser abatidos os suinos destinados á venda no mercado ou nas lojas.

Esta medida impedirá, pelo menos, que se cometa um dos maiores crimes que ha tanto se está praticando, como seja o envenenamento do consumidor e o gráve perigo que de tal resulta para a saude publica!

Não haverá, por certo, duas opiniões contrarias sobre o caso.

Da nunca desmentida dedicação, vigilancia e defêsa de v. ex.ª pelas prosperidades e bem estar desta terra, esperâmos, pois, sr. presidente da Câmara, que, sem demora, ordene, a quem de direito, a necessaria intervenção com o fim de se não permitirem por mais tempo os abusos que aí se estão impunemente praticando.

E' de mais, e como orgão da opinião que reclama, seja-nos licito soltar este brado de álerta—tendente, em exclusivo, a evitar qualquer desgraça que possa vir a dar-se.

FINADOS

O dia destinado á consagração daqueles que a Morte levou, sereno e limpido, aquecido por um sol benefico e vivificante, permitiu que a Saudade e a Piedade se manifestassem plenamente e dest'arte, perturbando-se o silencio sagrado do recinto, o cemiterio foi coberto de flôres, de lagrimas, e milhares de corações palpitaram, opressos, pela dôr e pela saudade. Cá foi assim. Mas os infelizes que deixaram a vida nos campos de batalha, em terra estranha, perdidos entre milhares a quem a metralha atingiu? Junto desses não podémos ir chorar nem espalhar sobre o seu tumulo as flôres das nossas saudades, as lagrimas da nossa dôr, porque, além de tudo, não se encontrariam entre a turba inumeravel dos mortos sem nome. Por isso nos limitâmos a recorda-los, juntando ás bençãos das mães que os pranteam, das esposas carinhosas e dos filhos dedicados, bençãos aladas pelo perfume dos seus corações macerados pela mais pungente dôr, o respeito que a sua memoria nos merece e, em nome da Patria reconhecida, a gratidão de que, como portuguêses, lhes sômos devedores.

Para o estrangeiro

Tendo-se associado á conhecida firma comercial Carlos Silva, L.ª, de Lisboa, que ficou agora registada sob a razão social de *Carlos Silva & Pinho, L.ª*, com escritorio no Campo das Cebolas, 9-A, parte por estes dias para o estrangeiro, o nosso presado amigo sr. Joaquim Guedes de Pinho, que, em serviço da casa, conta percorrer a Holanda, a Suiça, Belgica e Alemanha antes de encetar uma projectada viagem á Africa Ocidental e Oriental, onde a firma tem negocios.

Agradecendo ao sr. Guedes de Pinho, com cuja amisade muito nos desvanecemos, os seus cumprimentos de despedida, aqui deixamos consignados os votos que fazemos pelas prosperidades da casa a que ligou o seu nome impoluto, augurando-lhe o mais brilhante futuro.

O TEMPO

Chegaram as primeiras chuvas e com elas o frio anunciador da proxima estação de inverno que nos está a bater á porta.

Um bem para os nabos e para as hervas, não obstante daqueles se ter perdido já a esperança de aparecerem este ano com desenvolvidas cabeças.

ADESÃO

Em carta dirigida ao sr. Brito Camacho, deu a sua adesão ao Partido Republicano Liberal, o considerado clinico de Fermentelos e nosso amigo, sr. dr. Antonio Roque Ferreira, que, afirmando não se ter dado ainda um passo de tão decisivas vantagens para o resurgimento da nacionalidade e salvação da Republica, como o da constituição do novo partido, se propõe organisa-lo no concelho de Agueda, donde é natural e conta muitas e valiosas dedicações devido á excelencia do seu caracter, aos serviços que presta, ás simpatias de que goza, emfim.

Para remate desta noticia devemos dizer que o dr. Roque Ferreira—não confundir com Costa Ferreira—pertence ao numero dos republicanos historicos do distrito de Aveiro.

Subsistencias

A policia tem feito, nos ultimos dias, ao que nos informam, bom serviço, obrigando as leiteiras a vender por 12 centávos cada litro de leite, mais caro ainda do que se vende em alguns logares do concelho, onde não passa de tostão, apezar de ser melhor, mas em todo o caso já compativel com a bolsa da maior parte dos consumidores.

Que vão aparecer reclamações contra esse serviço—dizem-nos. Estâmos convencidos de que ninguem as atenderá. O preço de 30 centávos que vinha sendo exigido ao publico por cada litro de leite não é de molde a que alguem atenda as conspicuas *cidadôas* que só argumentam com a falta de verde, quando é certo que isso apenas serve de pretexto e nada mais.

Tambem a policia tem ultimamente realisado alguns varejos, apreendendo em diferentes estabelecimentos da cidade, varias porções de açucar, entre 10 a 20 quilos, que alguns *humanos* e *honrados* negociantes vendiam pelo modico preço, e por favor muito especial, a 2 escudos e 2 escudos e meio, tudo, bem entendido, para ajudar o consumidor a suprir as suas deficiencias!

Só a um carreiro, que se destinava a Ilhavo, é que foi apreendida uma maior porção, tanto como 5 sacas do precioso artigo com que o publico se locupletou, comprando-o, depois, no comissariado, a 84 centávos, coisa que ha muito lhe não acontecia.

Informam-nos, porêm, que o sr. governador civil não está satisfeito com esta atitude da policia, que, segundo corre, não obra por conta e risco de s. ex.ª. Pois se não está satisfeito, o remedio é facil e julgâmos mesmo que se acha para cá de Roma. Já lho indicámos; mas se fôr preciso não teremos duvida em dizer o resto que ficou guardado no tinteiro para melhor ocasião...

A policia, já agora, snr. governador civil, cumpre-lhe ir até o fim. Que averigue do peso e preço do pão, da carne, do peixe, evitando o açambarcamento absoluto de todo que na praça aparece para ser exportado para fóra, com destino aos hoteis do Bussaco, do Luso, da Curía, etc. Sim, que averigue e ponha côbro, ao que em parte alguma seria consentido.

Cumpre-lhe essa obrigação. A menos que o sr. governador civil, alêm da pouca assuidade com que distingue esta terra e o logar que ocupa, nos queira dar a impressão da sua conivencia com os exploradores que parece terem combinado arrancar-nos a péle.

Instituto de Educação Racional

Sob a denominação de *Instituto de Educação Racional*, acaba de fundar-se em Coimbra um novo organismo de educação e ensino popular, cujas bases são as seguintes:

1.ª—Criação dum Instituto de educação e ensino racionalista em Coimbra, absolutamente estranho a qualquer escola politica, tendente a dar á consciencia humana uma base moral, scientifica e social;

2.ª—Ao Instituto estará ligada a existencia duma bibliotéca de leitura e editora, e duma revista de saída regular e de assinatura, emanando dele quaisquer outros elementos de propaganda, taes como: conferencias, gravuras e folhas soltas de distribuição gratuita, excursões de estudo e divulgação, etc., etc.;

3.ª—Abertura duma Escola racional de ensino gratuito logo que as condições do Instituto o permitam, ou, pelo menos, iniciar e manter cursos noturnos por conferencias;

4.ª—Fundar, desenvolver ou auxiliar nucleos congéneres muito especialmente dentro do concelho e do distrito.

a)—O produto das acções será destinado á propaganda racionalista do Instituto de maneira a coloca-lo á altura da sua alevantada missão social;

b)—As acções, em numero ilimitado, não vencerão juro, e são ou não reembolsaveis conforme o desejo do subscritor.

As acções são de 1 escudo, liberadas.

A comissão organisadora é composta dos srs. Tomaz da Fonseca, D. Julia de Azevedo, dr. A. A. Capela e Silva, dr. Humberto Araujo, Campos de Figueiredo, dr. Fausto Braz Rodrigues, dr. Luiz Tomaz Barateiro, Almeida Costa, Joaquim da Silva Gomes, Floro Henriques, Adriano Brandão, Antonio da Costa Branquinho e dr. José Rodrigues da Costa.

Provisoriamente, deve a correspondencia ser dirigida para a residencia do dr. José Rodrigues da Costa—R. de Sub-Ripas, 24—Coimbra.

Um caso de demencia

Providencias a quem compete

Após uns breves quinze dias que pertinaz e impertinente doença nos obriga todos os anos a ir passar ás termas visinhas de *nuestros hermanos*, eis-nos firme no nosso posto.

E proveitoso, muito proveitoso nos foi este passeio ás Caldas.

Em primeiro lugar restabelecemos um pouco o organismo depauperado de forças nesta *lufa-lufa* de todos os dias, neste *struggle for life* em que constantemente laboramos; tonificámos os pulmões com o ar puro e sadio da montanha, apanhámos novo alento, colhemos nova vida; em segundo lugar, porque ali mesmo, no agradavel convivio de amigos, que já ha muito não viamos, em magnas reuniões e interessantes conversas com pessoas ilustradas e distintas, fizemos farta colheita de factos e elementos, por nós até então ignorados, que, evidentemente, provam a demencia do sr. Faustino.

Parece-lhes, talvez, impossivel que em tão longes terras e, principalmente, em termas onde os passa-tempos em barda e os constantes divertimentos nos tomam todo o tempo, houvesse dois ou tres minutos disponiveis para falar das tolices do Faustino.

Puro engano!

Não eram sómente dois ou tres minutos: eram horas e horas que se passavam despersevidamente, falando dos despauterios e sandices da tal cavalheiro.

O ultimo numero de *O Democrata* que tratava da demencia do snr. Faustino e que foi distribuido aos assinantes quando já lá estavamos a uso de aguas, era sofregamente lido e passado de mão em mão até ao ultimo aquista.

Todos liam, todos comentavam picarescamente o caso e contavam novas façanhas, novas parvoices, inteiramente ineditas umas e outras, da maior parte, ignoradas.

Foi realmente uma colheita abundante de *diabruras* praticadas pelo Faustino, a que fizemos naquela linda estancia termal e que os nossos leitores irão dosimetricamente conhecendo.

Nos teatros, nos cafés, nas *soirées*, nas reuniões elegantes, nas ruas, nas praças, nos passeios, em toda a parte onde se encontravam dois ou tres cavalheiros, eram as sandices do Faustino, as suas velhacarias e desatinos o assunto obrigado da conversa; Faustino e seu canhão era o prato do dia.

Faustino e canhão por todos os cantos; de manhã e á tarde, de noite e de dia, sempre Faustino e canhão.

Se o caso não nos interessasse tanto para o fim que temos em vista, diriamos até que aquilo era Faustino de mais.

E era.

Depois eram tantos e tão grandes os disparates que se contavam, que se repetiam e comentavam a respeito desse doido que, por demasiada benevolencia da autoridade, passeia livremente pelas ruas de Ilhavo, que—com verdade o dizemos—aquilo chegava a magoar-nos, chegava a ferir os nossos sentimentos humanitarios. Por tudo e de tudo que ali ouvimos melhor podemos hoje avaliar o que tem sofrido e ainda sofre o bom e magnanimo povo de Ilhavo com a permanencia ali do tal Faustino.

E—para nós cousa nova—as tropelias e desatinos do snr. Faustino são já mais conhecidas em o nosso país do que nós supunhamos. Não sabemos até se a estas horas terão já transposto as fronteiras para o país do qual é costume dizer-se que *nem bom vento, nem bom casamento*.

Mas aqui á puridade, leitores: é ou não é a voz eloquente do povo que fala alto e em bom som?!

E *vox populi*...

E o povo é que fala, o povo é que sabe, o povo é que quere, é que exige em nome dos supremos e sagrados interesses sociais, em nome do seu socego e do seu bem-estar, que o Faustino séja imediatamente internado num manicomio como um doido perigoso para a sociedade.

Mas com isto quasi que nos esqueciamos de continuar. Perdoem-nos os leitores esta digressão que teve unicamente em vista justificar a nossa falta em dois ou tres numeros consecutivos.

Continuemos, pois.

A maluqueira do sr. Faustino e seu canhão é já hoje proverbial em Ilhavo; e o que é proverbial é a verdade consagrada pelo tempo e pela exp riencia.

Não é raro ouvirem-se em Ilhavo frases como estas: *Parece mesmo um Faustino* (quando o individuo a quem se dirigem deu provas de falta de juizo) e outras semelhantes como: *Faustinica creatura, isso são Faustinices*, etc., etc.

Quando alguem na sua vida publica ou mesmo particular encontra dificuldades na consecução do fim que tem em vista é trivial ouvir dizer-lhe: *Não vae nem a canhão de Faustino* ou *Hade ir ainda que seja a canhão de Faustino* e outras frases semelhantes.

Mas não é só proverbial. O tal snr. Faustino e seu respectivo canhão é cantado pelas ruas, em trovas populares, pelo rapazio gaiato.

Hoje mesmo recebemos, pelo correio, do nosso solicito e ilustrado informador, uma porção de quadras que ali são cantadas em plenas ruas.

Algumas, apenas, ao acaso e para panno de amostra, porque se quizerem mais é pedir:

O Faustino, o Faustininho,
E' um doido, um toleirão,
Julga que nos mete mêdo
Por andar com um canhão.

O Faustino, o Faustininho,
Está a dar um sortalhão;
Por dizermos que anda sempre
Acompanhado dum canhão.

Com rapazes não te metes
S u Faustino maganão.
Quando não pelas esferas
Vôa Faustino e canhão.

Lêram? E' como lhes disse, leitores: se quizerem mais, é só pedir.

E com isto não vos enfado hoje mais.

Y.

ALARGAMENTO DE RUA

Entre outras resoluções tomadas pelo Senado Municipal na sua ultima reunião, destaca-se, pela sua importancia, a do alargamento da rua que passa em frente aos Paços do Concelho e que agora vai ser um facto devido aos trabalhos de demolição do passeio gradeado, onde antigamente girava a guarda da cadeia, passeio que não sendo da primitiva construção do edificio, nenhuma falta faz á sua estética, antes aformosea o local, depois de convenientemente demolido, tornando o teatro mais vistoso e desafogado, como era de toda a conveniencia para comodidade do publico.

E se o snr. dr. Lourenço Peixinho, provedor da Santa Casa, estendesse a sua iniciativa, conseguindo tambem a destruição do morro que dá acesso á igreja da Misericordia e que tinha, entre outras vantagens, a de tornar a Rua Coimbra mais espaçosa, sem falar já no aspecto, inteiramente novo, que as duas obras, conjugadas, dariam ao sitio? Pense nisso, dr. Lourenço Peixinho, e creia que não haverá um só aveirense de espirito esclarecido que não aplauda ambas as modificações, que sômos os primeiros a considerar proveitosas para a cidade não só debaixo do ponto de vista da belêsa, como tambem da utilidade que essas obras trarão ao publico depois de concluidas. Uma sem a outra, mesmo, fica trabalho incompleto, supondo-o nós, até, desageitado se não tiver o remate que ousâmos lembrar, animados unicamente pelo interesse que temos de vêr progredir a nossa terra pelos melhoramentos nela introduzidos.

A pesca no mar

Por ordens superiores foi ultimamente determinado que na jurisdição da capitania do porto de Aveiro as rêdes denominadas *chávegas* sejam lançadas: durante todo o ano, na zona das costas maritimas de Espinho, Paramos, Esmoriz e Mira; nos mezes de março a dezembro, nas costas de S. Jacinto, Costa Nova e Vagueira, podendo no entanto serem tambem usadas no resto do ano caso haja pescaria e o tempo permitir.

A distancia maxima a que deve ser feito o lanço não hade exceder tres milhas.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	6 centavos
Comunicados	4 »

Anuncios permanentes, contrato especial.

Notas mundanas

Realisou-se no meado da semana preterita em Oliveira de Azemeis, o casamento do sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, natural daquela vila, mas exercendo o logar de sub intendente do governo em Macequece, Africa Oriental, com a sr.ª D. Olinda Pinheiro Landurêsa, dilecta filha do antigo republicano e considerado negociante, sr. Francisco Ferreira Landurêsa.

Ao acto, que revestiu caracter intimo, seguiu-se um lauto banquete em casa dos paes da noiva, depois do que os recem-casados partiram para o Bussaco a passar a lua de mel.

Desejâmos-lhes um futuro repleto de felicidades.

== *Para o snr. João Calado Ferreira, 1.º sargento de Infanteria 24, foi pedida a snr.ª D. Natalía Regala Mendonça Barreto, filha do administrador de Cabeceiras de Basto, assassinado, ha anos, pelos monarquicos, João Augusto de Mendonça Barreto.*

...e dirigente!

Não podemos deixar de registar o significado do acto! O significado do acto sob o ponto de vista da repulsão manifestada pelos proprios eleitores, que logica e indubitavelmente está ligada com o valor do snr. Barbosa de Magalhães.

Ora o valor do sr. Barbosa de Magalhães todos sabem qual seja. Não é, evidentemente, um nulo; mas não está, segura e provadamente, á altura de dirigir um partido!

O snr. Barbosa de Magalhães no Directorio republicano é—o cumulo!

Ainda que esse cumulo seja o resultado de combinações e conveniencias do mesmo partido.

O snr. Barbosa de Magalhães, ligado ao snr. Antonio Maria da Silva, chefe dum grupo dissidente, grupo que em todas as ocasiões, tanto na Câmara, como na imprensa, se tem claramente evidenciado, entrou para o Directorio como resultado duma tentativa ou dum ensaio para a conjugação e aproximação de todos os elementos do democratismo dissidente. Ora encaixa-los no Directorio seria amarra-los de pés e mãos á... unificação desejada.

O snr. Barbosa de Magalhães, *ilustre homem publico* e antigo ministro (ainda que essa antiguidade seja de dois dias, por assim dizer) deputado, republicano autentico, como afirma o *Mundo*, é o logar tenente do indomavel sr. Antonio Maria da Silva. Por isso atraz de este foi aquele—desculpem-nos o plebeismo da imagem—e assim tiveram os dois de ser incluidos na lista a vêr se terminava o chinfrim no bairro...

Todavia, o resultado da votação evidenciou a repulsão do eleitorado pelo novo... dirigente.

Cento e tantos votos a menos! Só este pouco mais de nada.

Para o caso e para o homem, contudo, isso que importancia tem? Está ou não no Directorio?

E dali á cadeira presidencial é um... passo!

O correio

Atravez de todos os protestos, de todos os sacrificios a que está sendo sujeito o pessoal da estação, de todas as torturas a que o publico é submetido, independente ainda das dificuldades e mais contingencias que sofre o desempenho do serviço, aí se continua a executa-lo na posilga mais ordinaria e réles que é possivel imaginar se, autentico e tristissimo padrão de quanto póde o desleixo, o abandono, a incuria a que se vota tão importante assunto.

Aquilo não é repartição: é uma cloaca, fóra das regulares dimensões das suas congeneres, escolhida e destinada para serviços do Estado, de onde se sai com a convicção de que nesta terra desapareceu por completo o natural e mais logico interesse por aquilo a que tem incontestavel direito.

Em tempos — 4 ou 5 anos — veio aqui um empregado pela milessima vez, com a respectiva ajuda de custo, bem entendido, que daria, ao menos, para a compra de terreno para uma nova edificação, vêr a casa onde estava a Escola Fernando Caldeira, propriedade, então, do sr. Silva Rocha, casa que serviria muito bem para nela serem instalados os serviços telegrafo postais se o enviado do snr. director geral lhe não notasse desde o principio—pasmai, ó gentes!—certo aspecto de templo religioso!!!

Mas agora sempre calha. Pelo que ouvimos nos *mentideros* parvonicos e parece já ter sido anunciado no *decano*, vem aí o sr. Anio Maria da Silva, a mai lo o *ilustre homem publico* Barbosa de Magalhães, que se propõem resolver tudo, não obstante o azar que sempre acompanha o *velho democrata*, chefe dos *homens politicos*, *politicos republicanos e republicanos democraticos*—autentica caveira de burro.

NECROLOGÍA

D. Mécia Miranda

Deixou de existir na Figueira da Foz para onde, ha pouco, fôra residir com seu marido, o chefe do posto aduaneiro daquela cidade, sr. Antonio Felizardo, a gentil e graciosa aveirense sr.ª D. Mécia de Barros Miranda, filha do nosso saudoso amigo, a quem egualmente a morte arrebatou vai para tres anos, João Pinto de Miranda.

Senhora de primorosa educação e elevadas virtudes, treme-nos a penna ao lançar no papel a infausta noticia, tão longe nos encontravamos de supôr que a doença a tivesse prostrado a ponto de serem improficuos todos os esforços de salvamento.

Como esta vida é enganadora! Como este mundo é tão cheio de desilusões, tão pejado de imprevistos!

Tres creancinhas esbeltas na orfandade; um marido esmagado pelo peso duma grande dôr; uma mãe vertendo copiosas lagrimas sobre o corpo inanimado da filha que acalentou em seu seio, dando-lhe vida, alma, belêsa—poderá haver, porventura, quadro mais triste, mais compungente?

Mas é a realidade. Temos de a aceitar e ante ela identificamo-nos com os grandes infortunios de todos os dias.

A Antonio Felizardo, em especial, e á familia Miranda, envia o *Democrata*, nesta hora em que a crueldade do destino atingiu em pleno coração a sentimentalidade do seu afecto, expressivas e sinceras condolencias, acompanhando-os no intimo desgosto por que acabam de passar.

* * *

Faleceu na casa da sua residencia, ao Rocio, o sr. Francisco Coelho, abastado proprietario, de 80 anos de edade.

Caracter probo, foi um verdadeiro homem de bem.

A seu filho, sr. Mario Coelho, alferes do 24, os nossos pêsames.

* * *

Tambem ha dias faleceu no Porto, onde fixára residencia, o sr. Eugenio Ferreira da Encarnação, natural desta cidade e que durante muitos anos exerceu na proxima comarca de Vagos, o logar de contador.

Era já idoso.